

## ROGER MELLO: O CAMINHO PARA O PRÊMIO HANS CHRISTIAN ANDERSEN DO IBBY

A Feira de Bolonha de 2014 tinha um clima de casa, por ser o Brasil o país homenageado do evento, apresentando a exposição das ilustrações dos nossos artistas - *Incontáveis Linhas, Incontáveis Histórias* - e a presença de muitos autores na programação oficial, motivando a ida de um número muito maior de brasileiros comparando com os anos anteriores.

A FNLIJ lembrava seus 40 anos de presença na Feira com um belo painel no seu estande, apresentando os principais destaques das quatro décadas.

O anúncio do prêmio Hans Christian Andersen - IBBY, feito a cada dois anos, seria apresentado no final da coletiva de imprensa do IBBY, o que deixava, a todos, ansiosos. A FNLIJ, como seção nacional da instituição, indica os seus candidatos ao prêmio, que é conferido a um escritor e a um ilustrador pelo conjunto das suas obras. Os indicados deste ano eram o escritor Joel Rufino dos Santos, finalista nas indicações de 2004 e 2006, e Roger Mello, nas indicações de 2010 e 2012 e que, neste ano, novamente como finalista, disputava o prêmio com cinco excelentes ilustradores europeus, o que valorizou ainda mais a sua vitória.

Primeiro foi anunciado o nome do vencedor na categoria escritor, a japonesa Nahoko Uehashi. Ausente, foi aplaudida, com descrição, pelos japoneses e presentes. A expectativa para ouvir o nome do vencedor do prêmio para ilustrador se refletia nos ansiosos olhares, abraços e apertos de mão daqueles que ocupavam o auditório. A espanhola Maria Jesus Gil, presidente do Júri, iniciou o anúncio do ilustrador, descrevendo seu perfil e ao começar a dizer o nome do vencedor, ela não precisou terminar! A verbalização da primeira sílaba do nome do Roger fez com que começássemos a pular e a gritar com a vitória.

Foi uma explosão de alegria indescritível, fora do padrão habitual da coletiva a que estávamos acostumadas a frequentar. Pela



terceira vez, o Brasil conquistava o Prêmio HCA do IBBY, o mais alto reconhecimento internacional concedido à obra de autores de livros de literatura para crianças e jovens. E, pela primeira vez, tínhamos um ilustrador como vencedor!

Vale ressaltar que se a maior manifestação foi nossa, dos brasileiros, foi emocionante ver os estrangeiros também vibrarem com a vitória, demonstrando que Roger e seus livros são admirados em outros países. Todos queriam abraçar o vencedor, encerrando à brasileira a coletiva de imprensa do IBBY.

Do auditório, o público se dirigiu ao estande do IBBY comemorando as duas vitórias onde o Roger, como vencedor presente, continuava a receber parabéns e abraços afetuosos em meio às fotos que todos queriam tirar ao seu lado, o que se repetiu no estande da FNLIJ/FBN.



Assim é que, neste Notícias, a FNLIJ registra a merecida vitória de Roger Mello que lhe confere reconhecimento internacional, depois dos inúmeros prêmios recebidos no Brasil, partilhando com os leitores partes do dossiê que enviou para os jurados e que fundamentou a sua premiação.

Pela importância do Premio HCA do IBBY, a cerimônia de entrega aos vencedores ocorre com grande destaque durante o Congresso do IBBY, que este ano será na cidade do México, em setembro.

Lá estaremos com Roger, sua família, amigos brasileiros e de

outros países para comemorar mais essa grande vitória da literatura infantil e juvenil brasileira reconhecida por sua qualidade. Certamente iremos repetir a festa que fizemos em Bolonha.

Parabéns Roger, pela qualidade do seu trabalho em torno do livro, como você gosta de ressaltar, por sua alegria, seu profissionalismo e pela pessoa especial que você é e que tivemos, como FNLIJ, o privilégio de poder contribuir para apresentá-lo ao mundo.

Desejamos que o Prêmio HCA-IBBY abra novos e variados caminhos, para que as crianças e os jovens de outros países possam desfrutar da leitura dos seus livros assim como no Brasil.



## Roger Mello é ilustrador, escritor e dramaturgo. Nasceu em Brasília, em 1965.

Ilustrou mais de cem títulos, dezenove deles, com textos de sua autoria. Formado em Design pela ESDI/UERJ, trabalhou com Ziraldo na Zappin. Recebeu inúmeros prêmios no Brasil e no exterior por seu trabalho como ilustrador e escritor. É considerado *hors concours* pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil que, além de lhe conceder vários prêmios, o indicou como candidato brasileiro na categoria ilustrador para o prêmio internacional Hans Christian Andersen em 2010 e 2012, ficando entre os cinco finalistas nos dois anos. Foi premiado pela Academia Brasileira de Letras e, na União Brasileira dos Escritores, pelo conjunto de sua obra. Participou de diversas feiras internacionais de livros como Catalunha; Roma; Frankfurt; Bolonha; Gotemburgo; Brooklyn (Biblioteca Pública do Brooklyn); Sarmede (Le Immagini Della Fantasia); Padua (I Colori del Sacro) e Nami Island (Coréia do Sul).

Seu livro *Meninos do Mangue* recebeu o prêmio Internacional da Fondation Espace Enfants (Suíça) em 2002. Juntamente a outros autores brasileiros, foi homenageado no Escala Brésil do Salão de Montreuil na França em 2005. No mesmo ano, suas ilustrações sobre os versos populares do livro *Nau Catarineta* estiveram em exposição itinerante pelas bibliotecas de Paris. Três de seus livros (*A Flor do Lado de Lá*, *Todo Cuidado é Pouco!*, *Meninos do Mangue*) constaram da “lista de livros que toda criança deve ler antes de virar adulto”, publicada pela Folha de São Paulo em 2007. Sua obra foi mostrada pela exposição individual intitulada *Das Fantastische Farbenreich Des Brasilianischen Illustrators Roger Mello* – de novembro de 2011 a fevereiro de 2012 na Internationale Jugendbibliothek, Castelo Blutemburgo – Munique, Alemanha, com a curadoria da FNLIJ. A mesma coleção é atualmente parte do projeto de exposições itinerantes da Internationale Jugendbibliothek (em atividade até dezembro de 2014). Entre janeiro e abril de 2013, as ilustrações de seu livro, *João por um fio*, publicado na França pela editora MeMo, estava à mostra na La Maison des Contes et des Histoires. Ele foi um dos autores brasileiros convidado para participar no Ano

do Brasil durante a Feira de Frankfurt em 2013, organizada pela Biblioteca Nacional. Segundo a escritora Ana Maria Machado, em entrevista ao jornal O Globo: “...A nova geração está fazendo coisas maravilhosas, porque nós existimos antes. De saída, eu diria que tem dois autores brasileiros maravilhosos: Adriana Falcão e Roger Mello. *Meninos do mangue* de Roger, é uma obra-prima...” Ziraldo comentou: “Roger é autodidata. Ele captou isso do ar que respira. Ele tem a mesma mão do capeta como de um personagem de um conto que transformaram num filme, lembra? A não ser pelo fato dele ser um anjo. Um anjo incansável que sabe que apesar de suas mãos serem poderosas e competentes instrumentos, a alma deve estar preparada se as mãos os fizerem apropriadamente”.

Roger é autor de várias peças de teatro, incluindo *Curupira*, *Praise of Folly* (baseada na obra de Erasmo de Roterdã), *Meninos do mangue* e *Entropia*, todas apresentadas no Teatro III do CCBV/RJ em 1996, 2003, 2005 e 2008 respectivamente. Ele escreveu e dirigiu a peça *Dispare*, apresentada no Brasil em 2011 e no Uruguai em 2012, no Teatro Solis em Montevideu. Roger ganhou o prêmio Coca-Cola para Teatro Infantil (melhor texto) por *Uma história de boto vermelho*. O curta-metragem *Cavallhadas de Pirenópolis* (dirigido por Adolfo Lachtermacher e baseado no livro de Roger com o mesmo título) foi selecionado pelo Festival de Cinema de Gramado. O roteiro por *Meninos do mangue* (escrito junto com Adolfo Lachtermacher) foi selecionado pelo Laboratório de roteiros para Cinema do SESC. Para a revista The Cricket Magazine Group / Carus editorial, ilustrou duas capas e fez outras ilustrações.

Roger foi um dos membros do júri internacional do 1º Concurso Internacional de Nami Island 2013 – NIIC, Coréia do Sul. O júri foi integrado por Anastasia Arkhipova (ilustradora/Rússia), Zoreh Ghaeni (Expert de literatura infantil / Irã), Byung-ho Han (ilustrador/ Coréia do Sul), Yusof Ismail (ilustrador/Malásia), Wee-sook Yeo (Diretor Geral, Biblioteca Nacional para Crianças e Jovens / Coréia do Sul) e Junko Yokota (anteriormente membro do Comitê ALA Caldecott, júri do prêmio IBBY Hans Christian Andersen / EUA).



# A FNLIJ, seção brasileira do IBBY, apresenta o candidato Roger Mello ao Prêmio HCA

Ao indicar Roger Mello, pela terceira vez, como candidato brasileiro ao prêmio Hans Christian Andersen – 2014, na categoria ilustrador, a FNLIJ reitera a qualidade, importância e relevância de seu trabalho para crianças e jovens como um ilustrador.

Entre 1990, o ano de início da carreira de Roger Mello como artista, e no presente momento, temos visto duas décadas de uma carreira brilhante, coroada por inúmeros prêmios pelas ilustrações, pelo design gráfico de livros e por livros nos quais Roger foi o autor dos textos e das imagens.

Tendo recebido o prêmio FNLIJ todos os anos entre 1994 e 1998, passou a ser considerado Hors Concours pela instituição a partir de 1999, recebendo esse prêmio 13 vezes, além de vários outros títulos nacionais.

No cenário internacional, Roger foi indicado pela FNLIJ para a Lista de Honra do IBBY pelo livro *Maria Teresa*, em 1998.

Vários de seus livros já foram selecionados para o catálogo White Ravens da Biblioteca Internacional da Juventude de Munique - IJB. Em 2012, a IJB organizou a primeira exposição individual de Roger na Europa: uma seleção de objetos pessoais, esquetes e ilustrações no Castelo de Blutemburgo, com a presença do próprio artista. Assim ele pode interagir com as crianças alemãs em atividades com suas ilustrações e desenhos. Durante o mês de junho, 2013, a exposição esteve na cidade de Colônia, Alemanha, para a semana do Festival Brasileiro de Livros para Crianças.

Em 1995, quando o Brasil foi o país homenageado para a Feira Internacional do Livro Infantil de Bolonha, apesar de estar no começo de sua promissora carreira, Roger foi um dos 20 artistas selecionados pela FNLIJ para a exposição organizada para a Feira. Como um dedicado aprendiz, ele observou de perto as ilustrações dos artistas estrangeiros. Ele também admite que esta experiência foi um ponto de referência em seu trabalho. Com este mesmo criterioso olhar, no ano anterior, em 1994, quando o Brasil foi o homenageado na Feira do Livro de Frankfurt, Roger soube aproveitar a oportunidade para apreciar a cena internacional de livros ilustrados e o maior aperfeiçoamento de sua arte.

Para cada livro que ilustra, Roger dedica muito tempo para pesquisar sobre a criação e a concepção do livro como um objeto de arte. Com um olhar curioso, alimentado por uma mente leitora, refletindo e questionando, suas ilustrações expressam sua inquietude quanto à realidade, abastecida por uma visão crítica, que oferece ao leitor, crianças ou jovens, possibilidades de contato com a beleza, componente da arte e um trabalho que é abrir a imaginação desses leitores, instigando o olho e a mente, numa perspectiva humanista de construção.

De temas folclóricos (brasileiro e internacional) presentes em trabalhos como *Maria Teresa*, *Cavalladas de Pirenópolis*, *Nau Catarineta*, para temas contemporâneos (solidão e o desejo por explorar) presente em *Selvagem* e *Conradança*, as pesquisas de Roger se estendem além das fronteiras sociais e culturais do Brasil.

A preocupação por temas sociais é refletida em suas obras dedicadas ao trabalho infantil, como em *Meninos do mangue* e

*Carvoeirinhos*. Roger evita ter somente um olhar sociopolítico e foca-se na questão atual do letramento na vida cotidiana dessas crianças. Estas são narrativas carregadas de lirismo, refletem a voz da infância, na linguagem do texto e da ilustração. De fato, para Roger, ilustração é texto e vice versa. O texto também é ilustração.

Roger é um artista completo, alguém que cria de forma original e artesanal metáforas e alegorias para o encanto de seus leitores de todas as idades.

Sonhos são temas frequentemente encontrados no trabalho de Roger, assim é em *João por um fio*, *Jardins* e *Zubair e os labirintos*. Poderá ser o sonho de um menino (brasileiro ou estrangeiro), o sonho de uma nação, ou o sonho de toda humanidade, contribuindo para manter um mundo de paz e tolerância.

A oralidade, presença sempre marcante na cultura brasileira, aparece com frequência em seu trabalho folclórico, assim como em *Nau Catarineta*, *Maria Teresa*. Reproduzida em textos e imagens, a tradição oral atualiza-se com o gosto popular.

Questões históricas e sociais permeiam seu trabalho de maneira sutil e intensa, podemos ver em *Zubair e os labirintos* e também em outros livros. Roger é um artista em sintonia não somente com o seu tempo, mas também com o passado, com a história da arte, sobre literatura para crianças, incorporando uma visão histórica em sua arte. Ele trata a intertextualidade como uma ferramenta que enobrece seu trabalho.

Fragmentação e um sentimento de não pertencimento, características da contemporaneidade, tem forte presença em trabalhos como *Conradança* e *Todo cuidado é pouco!*. Toda esta investigação temática e linguística, tanto na escrita quanto na criação de imagens, é enunciada em uma bem trabalhada metalinguagem. Quando nos deparamos com o sentimento de não pertencimento do personagem, notamos em Roger seu atento e curioso deslocamento.

É com um grande orgulho que a FNLIJ apresenta Roger Mello como nosso candidato para o prêmio HCA 2014!



# Roger Mello por ele mesmo

A relação com o mundo emocional das crianças é a relação que se possibilita com o “outro”. O escritor e o ilustrador não tem as respostas. O autor de livros infantis, autor do texto escrito ou das ilustrações, pode atuar dentro desse encontro, sem induzir as respostas e sem querer dar soluções únicas às crianças ou aos adultos, mas perguntando junto com elas.

A identificação livro-criança é a possibilidade da afirmação de si através do outro. Quando Alice percebe toda a estranheza do mundo após o espelho, é a sua própria estranheza que ela percebe. Espelho e livro. A aproximação do universo infantil talvez fosse uma das mais importantes questões para Charles Dodgson, conhecido como Lewis Carroll, ao escrever as aventuras de Alice para Alice ou a partir de Alice Liddell, a menina que conhecia e fotografou. Alice é e não é Alice Liddell, ou Lewis, ou o espelho. Os desenhos de Carroll eram tão investigativos no processo de escrever os livros quanto as palavras. Esses mesmos questionamentos desenvolviam o interesse lógico e matemático de Dodgson.

Muitas vezes, as crianças me perguntam se eu coloco nos livros um pensamento meu de criança. Desenhei e escrevi um livro, o *Todo Cuidado é Pouco!*, um conto acumulativo contemporâneo, em que as relações entre os personagens investiga o caos. Pode parecer estranho, mas esta era uma coisa em que eu sempre pensava quando era criança. Se um dia eu saísse sem amarrar o cadarço do meu sapato, poderia tropeçar e perder alguns minutos e, daí por diante, tudo mudaria, minha vida inteira mudaria por um simples detalhe. Já ouvi autores dizerem que voltam a ser crianças no momento de escrever para crianças. Para mim, parece pretensão ou loucura querer pensar exatamente como eu pensava quando era criança para fazer um livro. Não se trata disso, mas essa ideia que eu tinha, de algo pequeno progressivamente mudando tudo, permaneceu. A dita Teoria do Caos surgiu a partir de um raciocínio poético de causa e consequência, muitas vezes direcionada às crianças. Por que não devolver o caos às crianças? São inúmeros os personagens do livro *Todo Cuidado é Pouco!* e a menor mudança no elo entre suas relações, muda as vidas de todos os personagens, em maior ou menor intensidade e

às vezes muda até mesmo a personalidade de algum deles. Criar tantos personagens, a partir do texto escrito ou de seu desenho foi um desafio, mas muitas vezes, não ter tempo para criar algum personagem, me permitia conhecê-lo melhor. Tentar entender o todo do personagem é perdê-lo. O personagem não permanece o mesmo, da mesma maneira que não somos um só “eu”. A criança sabe disso.

A criança exercita esse diálogo com o outro o tempo todo, em suas conversas com ela mesma. Em seu fascínio pelos animais e figuras de animais. Eu sempre tive fascínio por animais. Animal é aquele que possui anima, alma, não se trata somente de falar de um ser animado, mas falar do outro. Entender o outro é buscar-se no outro. Não são os autores que dão a alma ao animal, é o exercício de observar a diferença do outro que nos faz perceber-nos. E perceber-nos como leitores. O livro é o outro que nos leva a nós. A projeção da essência da criança está nesse outro. Mostre uma figura de animal ou fale de um animal e a criança lhe dará atenção. Por quê?

Fiz um livro, o *Conradança*, que seria um exemplo dessa relação entre a criança e o animal. Uma menina quer ser bailarina, seu pai é um vidraceiro e sua casa está cheia de espelhos. Sua mãe era bailarina e provavelmente morreu há pouco tempo. Tudo é sugerido, desde a relação da menina com a figura da mãe, ainda presente, como a iminência da figura do pai, em silêncio, trabalhando, talvez na outra sala. Mas a menina vê reflexos e conversa com um macaco, ou melhor, o reflexo de um macaco. A Conradança, o diálogo, permite se estranhar através do outro, não para se entender de maneira definitiva, mas para seguir. Para ilustrar este livro, fiz uma boneca em massa plástica da menina e costurei sua saia de organdi. Eu não sabia costurar, tive que aprender. Eu sempre mudo muito os estilos de ilustração quando faço um livro. Neste caso, precisei fazer a boneca em três dimensões, criar os espaços e o macaco para depois fotografar. A transposição do tridimensional para o bidimensional, para fotos em preto e branco, me fez compreender melhor as dimensões da menina.

Engraçado, alguns cientistas dizem que o mundo é na verdade bidimensional e a ideia de profundidade seria uma ilusão. Mais



uma vez, a ficção é que alimenta a ciência. O enredo, o ficcional é muito próprio do mundo da criança. Criança, na língua portuguesa vem da palavra criar, inventar. A língua portuguesa também dá as partes que constituem o livro, nomes de partes do corpo humano, como olho, folha de rosto, respiração (os espaços em branco que deixam a página respirar), orelha, pé de página. Partes que formam um espelho meio cubista, mas um espelho do homem. Não acredito, no entanto, que se chegue ao todo pelas partes. Muitos ilustradores como Dürer, desenharam a partir das partes descritas por outros. Um rinoceronte feito de partes pode ou não recompor um rinoceronte. Amo ver o rinoceronte de Dürer, porque o rinoceronte de Dürer é e não é um rinoceronte ao mesmo tempo. O mesmo acontece quando se percebe um personagem. Na verdade, um personagem não se constrói, ele é percebido, revelado. Claro, em um determinado momento ele é a mais pura e deliciosa invenção, por mais que o autor não assuma, só depois é que vem a dor, e é na dor e nas ausências que o personagem vem. Mentira, às vezes a dor é de onde o personagem aparece, por mais que a deliciosa invenção esteja também na dor. Eu percebo o personagem mais intensamente pelas coisas que não o compõem, do que pelas coisas que o compõem.

Uma coisa diferente acontece com a ideia de monstro. No caso do monstro, acrescenta-se o medo e o fascínio do desconhecido. O monstro é também feito de partes. Vejam o caso de um monstro: a mantícora. Ela tem corpo de leão, rabo de escorpião, e o detalhe mais assustador, cara de gente. Os monstros mais assustadores, ao menos para mim, são os que tem cara de gente. A relação com o monstro é a relação com o desconhecido.

Ainda não terminei de desenhar meu último livro, *Espinho de arraia*. Novamente um macaco, o uacari, da Amazônia, afeta a vida de um menino. O menino está perdido e com febre. O uacari puxou o espinho da arraia que gerou a febre, mas o menino ainda tenta se lembrar dos últimos acontecimentos, por onde esteve, de suas dores, seus sentimentos, por trás da alucinação provocada pelo espinho. O pesquisador Câmara Cascudo fala que a frase “Macaco é gente, só não fala para não ter que trabalhar” está presente em todas as culturas do mundo. Não ser considerado humano humaniza o macaco. Como personagem, o macaco, ou qualquer outro animal se torna humano e o humano, por sua vez, volta a fazer parte da natureza. O livro permite isso, a ficção de imagens ou de palavras.

No caso de outro livro que fiz, *Zubair e os labirintos*, o bombardeio na guerra do Iraque em Bagdá, 2003, revela bem aquilo em que acredito: não há um mundo privado separado para crianças e adultos, o desespero e a dor, não distinguem faixa etária. A dor é avassaladora, por mais que doa de maneiras diferentes, entre crianças e outras crianças, entre adultos e outros adultos. O livro de Zubair contém dois livros, um lido da esquerda para a direita, quase com um ritmo de vídeo game, em forma de biombo. O outro livro é um livro que o menino encontra dentro deste primeiro livro, lido da direita para a esquerda, como se lê no oriente.



Um diálogo entre as duas formas de leitura. A arquitetura de papel procura ser tão narrativa quanto a ilustração e o texto verbal.

No livro, Griso, um unicórnio, procura um outro igual a ele. As representações do animal fantástico mudam conforme se mudam as páginas. Quando fiz os desenhos, baseado na arte universal, vários adultos me disseram que isso poderia atrapalhar a leitura das crianças. O unicórnio muda de forma o tempo todo, será que eles vão entender? Em todos os encontros com as crianças, nunca me perguntaram por que ele mudava de forma, cor e tamanho o tempo todo e sim, por que estava tão só? Por que era tão difícil que alguém lhe desse atenção? Enfim, as questões mais envolventes.

A ilustração é a possibilidade em si de investigar elementos narrativos que passam pela experiência gráfica. No livro *Carvoeirinhos*, o narrador é um marimbondo, que muda de ponto de vista para se confrontar com as questões do trabalho infantil, do trabalho escravo. Olhar essas questões como quem olha o horror, o absurdo em si da coisa toda, poderia não nos deixar ver o menino. Aqui é o animal que olha, sem entender nem ao menos o que vem a ser o humano. Assim, talvez possa haver um olhar sem preconceitos.

As imagens não surgem para decifrar as palavras. As imagens, os esboços, são componentes textuais que investigam os sentimentos dos personagens e a relação com o leitor. A imagem é puro enredo e resulta em enredo. Enredo é tela, rede, trama, imagem. Fiz o livro *João por um Fio*, um menino deixado sozinho à noite para dormir, enfrentando o desafio de atravessar a noite debaixo de sua colcha que parece ter o tamanho do mundo. Debaixo da trama da colcha. A rede desenhada nas páginas de guarda tem objetos e restos jogados, preciso desses pedaços. São vestígios de uma história que eu ainda precisava encontrar. Então dediquei esse livro para as crianças da Ilha de Uros, no lago Titicaca, no Peru, não somente por me achar afetivamente ligado a elas, mas porque precisava da conexão com elas para enfrentar a solidão de fazer esse livro.



O dossiê do candidato ao Prêmio Hans Christian Andersen enviado ao IBBY também incluiu ensaios acadêmicos sobre Roger Mello. Entre os artigos que constam no dossiê, reproduziremos o publicado na revista Bookbird, editada pelo IBBY, em outubro de 2012. Os outros ensaios enviados foram: *Diário de Bordo: uma jornada através da arte de Roger Mello*, de Tereza Harumi Kikuchi, Universidade de São Paulo – Escola de Comunicação e Artes e *A identidade na obra de Roger Mello*, de Rosinha Campos - Recorte da Monografia Um olhar sobre os olhares de Roger Mello.

## Roger Mello: tempo e transformações

Como ilustrador, escritor e dramaturgo, Roger Mello trouxe alegria para ambos, crianças e adultos, ao ilustrar mais de cem títulos, vinte dos quais são de sua autoria. Nascido no Brasil, em 1965, Roger Mello cresceu amando a leitura, o desenho e a escrita. Suas ilustrações fornecem aleias para explorar a história e a cultura do Brasil. A força motriz por trás do trabalho de Roger Mello é a necessidade de contar uma história, e ele satisfaz essa necessidade sem impor uma agenda ou tentar moralizar ou ensinar uma lição. Roger não subestima a capacidade que a criança tem de reconhecer e decodificar fenômenos culturais em imagens, e suas ilustrações permitem que a criança seja guiada pela imaginação através das histórias (*Imágenes y palabras de Roger Mello y Graça Lima* [*Imagens e Palavras de Roger Mello e Graça Lima*]). Viagens e descobertas são aspectos importantes da expressão artística de Roger Mello. O conteúdo cultural e geograficamente rico de suas ilustrações reflete sua paixão pelo folclore e outras produções culturais, e também pela exploração do mundo. O conteúdo cultural identificável é parte integrante das notáveis ilustrações de Roger Mello, permitindo que seus jovens espectadores, movidos pela imaginação, escapem para terras e civilizações desconhecidas. As crianças pequenas podem desenvolver relações tanto com suas próprias culturas, quanto com as culturas de outras crianças-leitoras ao redor do mundo por meio de livros de histórias ilustradas; imagens exóticas, mas associáveis, incentivam as crianças a mergulhar na experiência social e em formas diferentes de vida, estabelecendo um entendimento respeitoso e apreciativo das outras culturas. Este ensaio explora os aspectos históricos e culturais reconhecíveis das ilustrações de Roger Mello para crianças e traça as influências internacionais de sua arte culturalmente inclusiva para os jovens.

Em entrevista concedida à Gabriela Romeu em 2012, Roger discute a importância de cultivar o interesse das crianças pela literatura e contação de histórias. Ele encoraja o sentimento de respeito e confiança na capacidade que as crianças têm de entender e se envolver com o imaginário cultural e incentiva seus jovens espectadores a assumirem a responsabilidade de pensar criticamente sobre o conteúdo cultural implícito e a formularem perguntas com base em suas próprias percepções. Seu livro de imagem, *A flor do lado de lá*, conta a história de uma anta — um mamífero florestal

nativo do Brasil — em busca de uma flor excepcionalmente deliciosa, mas, para saborear essa iguaria botânica, primeiro a anta deve superar vários obstáculos naturais. *A flor do lado de lá* é um livro sem texto que, ao mesmo tempo em que estimula a criança leitora-espectadora a observar a reconhecível fauna nativa do Brasil, permite que a criança formule perguntas, faça previsões e pense criticamente sobre a jornada da anta. Roger observa que, internacionalmente, os livros de imagem são entendidos como livros com ilustrações que acompanham as histórias escritas, mas no Brasil, os livros de imagem são inteiramente compostos de ilustrações, enquanto os livros com ilustrações e texto são referidos como livros de histórias ilustradas. Como Roger sugere em sua entrevista à Gabriela Romeu, “um livro sem texto não tem respostas, mas perguntas”, e ao incorporar animais, vegetação e material cultural de forma proeminente em seus livros de histórias, ele incorpora o leitor-espectador na experiência brasileira (grifo da entrevista). *A flor do lado de lá* não tem texto e, portanto, é universalmente acessível a crianças de todo o mundo, mas como Roger Mello publica principalmente em português e tem como alvo o público jovem brasileiro, as crianças do Brasil conseguem com mais facilidade estabelecer uma relação com a fauna sul-americana distintamente incorporada por Roger. Porém, ao mesmo tempo em que ele confia a seus jovens espectadores a tarefa de observar o entorno dos personagens e a desenvolver os próprios entendimentos das ilustrações, a capacidade de Roger para criar com maestria imagens passíveis de serem associadas a fenômenos culturais distintos, torna sua arte acessível a crianças de todas as origens culturais.

Além de retratar uma profunda e respeitosa compreensão da vida selvagem geograficamente distinta em suas ilustrações, Roger também exhibe uma apreciação pelo folclore nacional identificável. Suas ilustrações oferecem significados profundos sobre questões locais da identidade nacional e, embora seus trabalhos sejam frequentemente acompanhados de textos, ele não depende de explicação textual para transmitir suas mensagens intencionais. Nas ilustrações que acompanham o livro *Jorge da Capadócia*, Roger complementa o conto popular brasileiro de São Jorge, personagem muito conhecida do folclore brasileiro, contado por meio de um poema infantil e movido pela imaginação. O poema descreve a famosa batalha de Jorge, e sugere uma acepção mimética infantil; o poema evoca imagens de uma criança, vestida e armada como São Jorge, partindo em uma aventura para matar o dragão. O uso que Roger faz das cores, texturas e materiais culturais culmina na evocação de uma experiência distintamente brasileira, e ele incorpora aspectos da cultura brasileira contemporânea, mesmo quando narra um conto tradicional e histórico. Em *Jorge da Capadócia*, o olhar do espectador percorre as cores ricas do dragão quase morto, passa pela crina do cavalo até chegar ao olhar determinado de Jorge e fica absorto na cena da noite estrelada sobre o escudo. O escudo atua como o ponto focal da pintura e desperta o espectador para as possibilidades imaginativas do conto; as mesmas possibilidades que movem o interesse das crianças pela tradição cultural. O uso das cores por Roger Mello é magistral e confere às ilustrações uma qualidade de sonho. Os verdes, amarelos e azuis incorporam a

pintura em um fundo distintamente brasileiro, enquanto a bola de futebol sugere um estado infantil imaginado. O poema, em si, parece criar uma cena de brincadeiras infantis, e a bola de futebol atrai o espectador de volta aos jogos da infância, enquanto enfatiza a experiência brasileira contemporânea. Essa obra é totalmente compreensível para as crianças e, ao mesmo tempo que o futebol é um aspecto importante do envolvimento cultural e da infância brasileira, a bola de futebol é um objeto universalmente reconhecido; essa imagem é, até certo ponto, compreensível para as crianças de todas as origens culturais. Roger usa materiais para inserir seus jovens espectadores na cultura brasileira, mas ao mesmo tempo ele é capaz de atingir um público universal através de seu tema cultural naturalmente associável.

Os interesses culturais de Roger não se limitam à experiência brasileira, e uma ampla compreensão dos meios de vida internacionais é um aspecto importante de sua carreira. Em sua entrevista à Gabriela Romeu, ele observa que viajar é, de fato, uma arte em si, e que sua paixão por fazer novas descobertas em culturas e rituais desconhecidos, impulsiona sua expressão artística. Roger é, ao mesmo tempo, consciente e atuante em questões internacionais, especialmente em termos de impacto pessoal e resposta emocional a questões políticas. Em *Zubair e os labirintos*, ele conta uma história assombrosa de como é a vida de uma criança em Bagdá, em 2003. Através de um texto eloquente e rico de imagens instigantes, Roger consegue tornar as questões adultas acessíveis às crianças e criar um cenário associável incorporado na experiência iraquiana. Zubair precisa navegar pelo labirinto que se tornou a sua vida e, à medida que a criança imerge em sua história, ela consegue ir além das folhas do livro e usar as ilustrações intrincadas e lógicas de Roger para estreitar a relação com o menino iraquiano. Roger usa cores ricas na capa, como amarelos, laranjas e verdes intensos, que são remissivos da tapeçaria e da arte iraquiana tradicionais, e, com o auxílio de seu estilo cubista, ele consegue capturar a sensação de medo e da absoluta melancolia que se espalha pela nação devastada. A guerra no Iraque e seus resultantes motins e levantes são de fato temas adultos, mas enquanto ele se arrisca ao expor as crianças a esse tema, Roger deposita confiança em seu público jovem para reconhecer os temas culturais subjacentes nessas imagens e tirar lições valiosas a partir delas (*Imágenes y palabras de Roger Mello y Graça Lima*). Ele, mais uma vez, deixa uma grande quantidade de imagens decifradoras para o espectador e incorpora uma grande dose de mistério e ambiguidade em suas ilustrações. Roger respeita seus jovens espectadores e mantém o poder da imaginação em mente em toda a sua obra, mesmo quando explora questões internacionais de confrontos e crises políticas.

Roger Mello, é claro, não dirige seu foco meramente a questões internacionais de crises políticas, mas investiga a beleza e os aspectos profundamente significativos dos rituais e materiais culturais internacionais. Ele acredita que a paz mundial pode ser alcançada através da Biblioteca Internacional da Juventude em Munique, e aprecia a capacidade que a biblioteca tem de integrar o conteúdo cultural de todas as partes do mundo, enquanto recebe as crianças para conhecer e discutir as culturas que, de outra forma, seriam para elas desconhecidas. Roger Mello, assim

como a Biblioteca Internacional da Juventude, prioriza o interesse por viagens ao redor do mundo e a curiosidade dos pequenos leitores. Através de seus contos ilustrativos e incrivelmente coloridos e emocionantes, Roger incentiva os jovens leitores a explorar aquilo que eles não entendem e defende um conhecimento cultural extenso e profundo. *Maria Teresa*, um de seus livros de imagem mais populares, narra a aventura do navio homônimo navegando pelo Rio São Francisco. Enquanto Maria Teresa permanece em seu país natal, o Brasil, Roger defende as viagens e a exploração cultural ao manter um mistério criativo e o senso de aventura durante toda a história. Com cores quentes e brilhantes, os pequenos leitores-espectadores são constantemente estimulados, e Roger lança uma faísca de curiosidade cultural no início da jornada de Maria Teresa a novos territórios. Ignorando as regras de perspectiva, tamanho e escala, ao mesmo tempo em que incorpora continuamente cores fantásticas, Roger cria uma fantasia dramática baseada em viagens e explorações (selo White Ravens). Ao defender uma relação respeitosa e intrigante com outras culturas e territórios, Roger coloca em primeiro plano a possibilidade da paz mundial que ele atribui à Biblioteca Internacional da Juventude, em Munique.

As ilustrações de Roger Mello para crianças são ao mesmo tempo inovadoras e inclusivas, e sua capacidade de perfeição incorporada ao conteúdo cultural em suas imagens promove relacionamentos tolerantes e respeitosos entre indivíduos de diferentes culturas e tradições. Ao entender, de forma consistente, as viagens como uma arte em si, Roger desperta um interesse irresistível por culturas internacionais e formas de arte tradicionais, um interesse que afeta o pequeno leitor/espectador desde a mais tenra idade. Ilustrações como as encontradas em *A flor do lado de lá*, *Jorge da Capadócia*, *Zubair e os labirintos* e *Maria Teresa* estimulam uma curiosidade apaixonada por materiais culturais, quer pelo Brasil, terra natal de Roger, quer por outras regiões do mundo, e ele continua a desempenhar um papel fundamentalmente positivo na vida de jovens leitores. Com sua incrível habilidade ilustrativa e respeito pelas crianças, vamos esperar pouco tempo para ver a obra de Roger Mello publicada e traduzida internacionalmente.



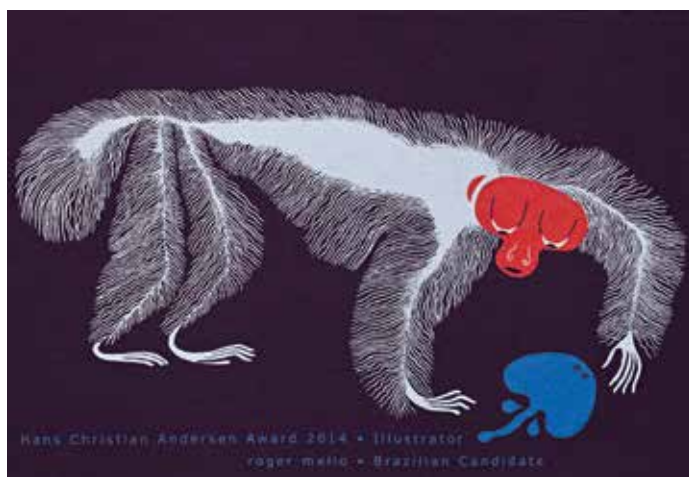
**Samantha Christensen, Erin Peters**  
Bookbird: A Journal of International Children's Literature  
Volume 50, Number 4,  
October 2012

# Livros enviados ao júri do Prêmio Hans Christian Andersen – IBBY

De acordo com o regulamento do IBBY para o prêmio HCA, a FNLIJ apresentou ao júri dez títulos que considerou representativos da obra do Ilustrador. Foram preparadas 15 caixas que continham o dossiê e os livros para os 11 integrantes do júri, o presidente do IBBY ou seu representante, para a sede do IBBY e para a revista Bookbird.

A FNLIJ já havia enviado ao IBBY dois dossiês de Roger Mello, em 2004 e 2006. Para o dossiê do prêmio de 2014, foram selecionados os dez títulos a partir desse material anterior.

Veja, a seguir, os títulos enviados ao IBBY com as respectivas resenhas numa versão editada do dossiê.



Capa do dossiê de 2014 do ilustrador Roger Mello.



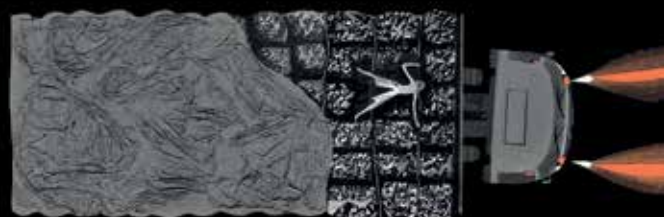
## Carvoeirinhos

De lá do alto da telha de barro, o marimbondo admira a casa de um menino diferente. Quería entender por que aquele lar abraça o fogo. Sob as labaredas, o garoto coloca lenha para virar carvão. Depois, senta e conversa com outra criança que solta fumaça pelo nariz. Estão no centro de um forno. Fazendo o quê? O marimbondo instiga-se e, aos poucos, sobrevoa o cenário vergonhoso do trabalho infantil que macula o Brasil, país que aspira ser a nação do futuro.

Como o marimbondo que vê o mundo de cabeça pra baixo, Roger Mello narra *Carvoeirinhos* quase ao pé do ouvido do leitor, sem agredi-lo jamais. Mostra, do ponto de vista desse marimbondo, essa tragédia motivada pelo desenfreado sistema econômico, que desemboca na milionária classe dos usineiros. A sensibilidade do autor está na harmônica combinação entre traço e palavra. Roger se comunica nesse jogo, que conduz os olhos do leitor por um processo de criação cuidadoso.

Sérgio Maggio

Correio Brasiliense, Outubro, 2009



Ilustrações do livro *Carvoeirinhos*. Companhia das Letrinhas, 2009.





## Meninos do mangue

A vida no mangue tem lá suas peculiaridades. Por exemplo: o dia está dividido em quatro fases, cada qual com seis horas, regidas pela maré. Quando baixa, é hora de pegar caranguejo. Quando sobe, pode-se pescar. Os meninos andam sempre em bando e as mulheres transformam lixo em peças de casa. Nesse universo de gente, marés e lama, acontecem as aventuras narradas pela Preguiça, personagem que conduz, ao lado da Sorte, as tramas do livro.

O enredo reúne oito histórias que a Preguiça conta à Sorte. As duas personagens alegóricas estão na beira do rio Capibaribe, no Recife, e se dedicam à pesca de siri. Em cada um dos contos, Roger exercita diferente estilo narrativo – da fábula contemporânea ao conto cumulativo.

O autor define o texto como um *colar de contas* pelo encadeamento das narrativas, costuradas pelas idas e vindas do bando de 12 meninos desse mangue urbano exposto no livro. Aos poucos, tem-se um retrato do cotidiano na região de casas suspensas.

**Alethea Muniz**

Correio Braziliense. Abril, 2002



Ilustrações do livro *Meninos do Mangue*. Companhia das Letrinhas, 2001.



## Cavalhadas de Pirenópolis

As Cavalhadas de Pirenópolis ganham as páginas de um livro infantil assinado por Roger Mello. Apaixonado pelas manifestações culturais brasileiras, ele se inspira na arte e no folclore regional para compor suas obras dirigidas ao pequeno leitor.

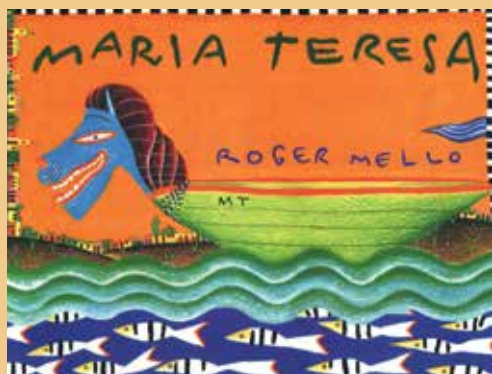
As ilustrações por si só já contam uma história e superam o próprio texto da obra. Em cada página o leitor se depara com uma figura típica: mouros e cristãos em trajes vermelhos e azuis, enfileirados e prontos para a guerra; o mascarado com o seu cavalo coberto de adereços; pessoas anônimas que participam da festa; o casario histórico, as ruas, becos e ladeiras; a doceira; os pássaros, as flores e as frutas do cerrado, Roger não perdeu nenhum detalhe.

**Valbene Bezerra**

Jornal O Popular, Goiânia, novembro de 1998



Ilustrações do livro *Cavalhadas de Pirenópolis*. Editora Agir, 1997.



## Maria Teresa

...Também bem editado é *Maria Teresa*, de Roger Mello, premiado ilustrador agora também autor de textos narrativos. Neste livro ele confirma as duas faces do seu talento. Trata-se da história de uma carranca do Rio São Francisco contado por ela mesma em versos ritmados.

Entre Minas e Bahia lá vai *Maria Teresa* levando alegria aos moradores da margem do Velho Chico. Tímida, ela tem medo de saci, boitatá, caipora, assombrações. Mas diante do bicho-d'água lembra-se de que é uma obra de arte popular, patrimônio da humanidade, inserida para sempre no folclore brasileiro, e o enfrenta sem medo.

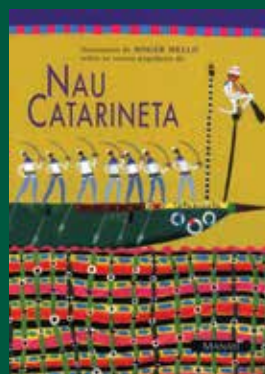
O texto curto cede espaço às grandes ilustrações coloridas, lembrando a pintura naïf. Mais um belo trabalho de Roger Mello em busca do conhecimento da cultura popular brasileira.

**Laura Sandroni**

Jornal O Globo, agosto de 1996



Ilustrações do livro *Maria Teresa*. Editoria Agir, 1996.



## Nau Catarineta

A história do navio chamado Catarineta, passado de uma geração para outra através de contação de histórias, é bem conhecida no mundo lusófono. O autor e ilustrador brasileiro Roger Mello estudou minuciosamente numerosas versões deste conto. O resultado é um texto vívido, escrito para os palcos, que faz os jovens leitores viverem através do desastroso naufrágio e estranha calma, e compartilhar a fome, a solidão, o anseio e o desespero dos protagonistas.

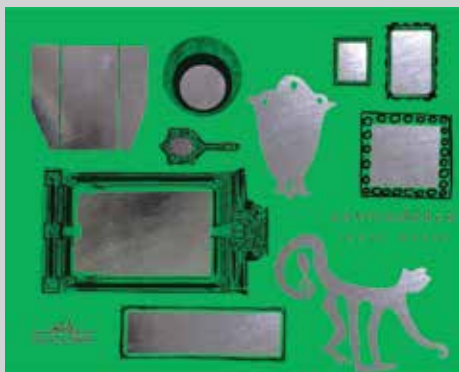
O estilo artístico já muito premiado de Roger Mello pode ser facilmente reconhecido nas páginas duplas do imaginativo livro e pequenas vinhetas.

O selvagem, o animado e o divertido nas ilustrações formam cores brilhantes que capturam a intensa atmosfera da história de maneira singular.

Catálogo White Ravens – Internationale Jugendbibliothek (IJB) Munique



Ilustrações do livro *Nau Catarineta*. Manati, 2004.



## Contradança

O livro infantil *Contradança* de Roger Mello utiliza a fotografia como expressão gráfica. Na narrativa uma menina e um macaco brincam de se mirar em uma loja de espelhos.

As imagens fotográficas ilustram o texto e ambos sugerem a ideia de que cada um possui várias identidades (ou reflexos). O recurso utilizado é o da fotografia em contraluz, resultando em um efeito semelhante a uma ilustração em silhueta. O livro é finalizado utilizando esse mesmo recurso, trocando um dos personagens.

Em algumas imagens o resultado estético da fotografia permite que esta seja lida quase como ilustração. Pelo contexto da produção sugere-se uma fotografia, mas o aspecto aparenta ilustração.

**Patricia Kiss Spinel, Marizilda dos Santos Menezes, Luis Carlos Paschoarelli**  
Revista Projetica – Londrina/PR



## Selvagem

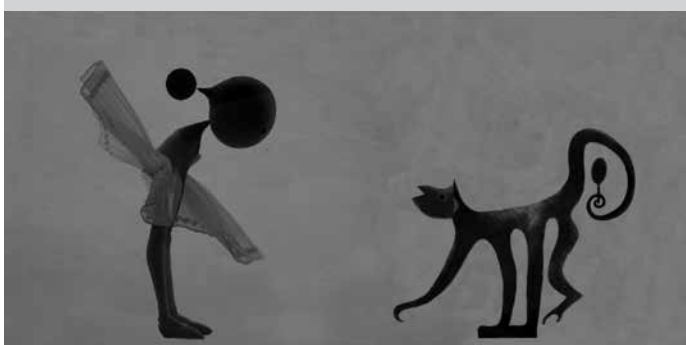
Em fino acabamento, esta obra encanta leitores de diferentes idades, pelo caráter universal que aborda. Sem linearidade, nem conclusão, Roger brinca com uma fotografia, um homem, um tigre... A curiosidade e a busca pelo novo seriam características exclusivas dos humanos?

E o que seria o selvagem? Selvagem para quem: para o homem sentado a observar o tigre na fotografia? Ou selvagem para o tigre que escapa da foto? Ou ainda para o leitor que passa as páginas e estranha o novo?

Selvagem pode ser nosso sentimento de estranhamento frente ao que não nos é familiar. Olhares, descobertas e estranhamentos surgem em imagens com pouca cor. O artista explora o contraste entre preto e branco e a cor laranja. Estampas e ângulos nos mostram quão ilimitada é a imagem visual criada em um livro.

**Ninfa Parreiras**

Site Do Centro Educacional Anísio Teixeira (CEAT) e blog Canto Crônica.

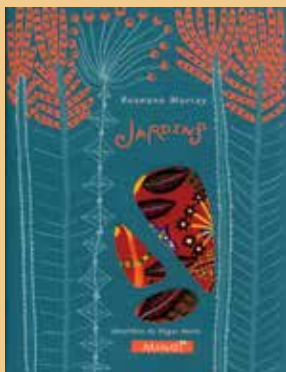


Ilustrações do livro *Contradança*. Companhia das Letrinhas, 2011.



Ilustrações do livro *Selvagem*. Global, 2010.





## Jardins

Cultivando palavras como quem cuida de delicados canteiros, Roseana Murray presenteia seus jovens leitores com um jardim de versos. As primorosas imagens de Roger Mello para fecundar (e não apenas acompanhar) o texto, é exemplo singelo de que a poesia descansa em (e alcança) qualquer cenário da existência humana.

A beleza simples dos versos ganha mais viço no meio do rico canteiro de desenhos de Roger, cujos coloridos bordados gráficos provocam grata surpresa a cada página. Presente para olhos e alma em tempo de tanta indelicadeza, estes *Jardins* merecem ser cultivados com suavidade. Com a alegria desobrigada de quem se rende aos encantos de uma flor. Ou de várias. Flores que alimentam sonhos, em toda a beleza criada por Roger Mello, ilustram o livro.

**Manya Millen**

Caderno Prosa E Verso O Globo, outubro 2001



Ilustrações do livro *Jardins*. Roseana Murray. Manati, 2001.

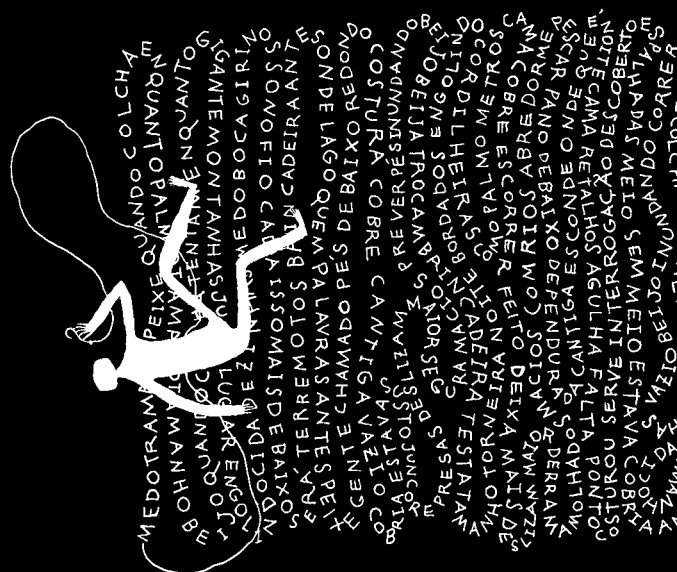


## João por um fio

O brasileiro Roger Mello é um dos mais premiados autores de livros infanto-juvenis da atualidade. Autor, porque escreve e desenha com a mesma destreza. Entre os prêmios que recebeu está o Jabuti 2002, por *Meninos do mangue*, e o suíço Espace-enfants. Em *João por um fio*, o personagem é um filho de pescador que, à noite, deixa o pensamento e as ideias correrem com um rio caudaloso. Por meio das figuras que estampam a colcha feita à mão que cobre João, como girinos, redes de pesca e cordilheiras, o leitor é conduzido a submergir nos medos e nos sonhos do menino. As belas ilustrações são inspiradas nas tramas dos bordados brasileiros.

**Daniel Almeida**

Tam Magazine, maio 2006



Ilustrações do livro *João por um fio*. Companhia das Letrinhas, 2005.



## Zubair e os labirintos

*Zubair e os labirintos* – o livro – exige cuidado. Cuidado no sentido de atenção. É um livro acima da média. o olhar é surpreendido pela forma, pelo enredo e por suas ilustrações. O livro são dois. Os dois são um. Mas não pense que ler *Zubair e os labirintos* é uma tarefa difícil como tentar sair de um labirinto. Zubair só pede atenção. Um lugar em silêncio para ouvir as bombas, o coração do menino, o medo da cidade que corre, corre, corre.

Zubair tem ainda suas entrelinhas. Fala sobre o histórico saque ao Museu de Bagdá nos dias da guerra. Peças de valor incalculável, como vasos da Mesopotâmia, esculturas assírias de marfim, cerâmicas do cemitério real da cidade de Ur, ficaram à mercê de vândalos e oportunistas. O menino Zubair corre sobre os destroços, se encanta com um tapete dobrado, toma-o para si e corre dos mísseis, de um soldado da coalizão e de um miliciano. Enfim, um lugar seguro para Zubair e seu precioso tapete.

**Tino Freitas**

Roedores De Livros, outubro 2007



Ilustrações do livro *Zubair e os labirintos*. Companhia das Letrinhas, 2007.



## Justificativa do júri

Após a análise do dossiê dos candidatos pelo júri, seis escritores e seis ilustradores foram selecionados a partir de 58 nomes apresentados por 33 seções nacionais do IBBY para o Prêmio Hans Christian Andersen de 2014. O júri era formado por Anastasia Arkhipova, Rússia; Fanuel Hanan Díaz Editor, Venezuela; Sabine Fuchs, Áustria; Sang-Wook Kim, Coreia do Sul; Enrique Pérez Díaz, Cuba; Deborah Soria, Itália; Susan M. Stan, Estados Unidos; Sahar Tarhandeh, Irã; Erik Titusson, Suécia; Ayfer Gürdal Ünal, turquia; e presidido por María Jesús Gil, Espanha.

Roger Mello estava em companhia dos melhores ilustradores da Europa: Rotraut Susanne Berner, Alemanha; John Burningham, Reino Unido; Eva Lindström, Suécia; François Place, França e Øyvind Torseter, Noruega.

No dia 24 de março, ao final da coletiva do IBBY, na Feira de Bolonha, María Jesús Gil anunciou Roger como vencedor e, nesse momento, apresentou a justificativa do júri, reproduzida a seguir.

“Roger Mello não subestima a capacidade da criança de reconhecer e decodificar fenômenos e imagens culturais. Suas ilustrações permitem a criança ser guiada por meio de histórias de suas imaginações. Viagens e descoberta são aspectos importantes e o rico conteúdo das ilustrações reflete uma paixão pelo folclore e pela exploração do mundo. Através de histórias coloridas e incríveis, as crianças podem desenvolver relações com suas próprias culturas e também com as de outros leitores ao redor do mundo, o que os incentiva a mergulhar em diferentes modos de vida, estabelecendo assim um entendimento respeitoso e gratificante por outras culturas. As histórias mostram a compreensão entre as nações. As ilustrações são tanto inovadoras, quanto inclusivas e promovem a tolerância e o respeito entre as pessoas de diferentes culturas e tradições.

Por todas essas considerações, o júri decidiu que o vencedor do Prêmio 2014 Hans Christian Andersen para ilustração é Roger Mello, do Brasil. ”

**María Jesús Gil**, Presidente do Júri HCA  
Bolonha, 24 de março de 2014



# Viagens após o anúncio do Prêmio

A agenda de Roger Mello, já atribulada, deu uma reviravolta após o anúncio do Prêmio HCA como melhor ilustrador, que o obrigou a antecipar sua volta ao Brasil. Menos de dois meses depois, em maio, ele estava de malas prontas para expor no Japão e Coreia do Sul. No Japão, Roger esteve em Tóquio, no Parque Ueno, centro de cultura, educação e lazer, onde fez atividades no Dia da criança (5 de maio) e dia do Ueno Park Book Festival. Na Biblioteca Internacional Infantil do Japão, no mesmo local, o ilustrador foi recebido pela equipe e direção da Biblioteca, que o levou a uma visita guiada na exposição internacional de *picture books*, além de ser convidado para fazer uma palestra e workshop em 2015. Em Azumino, região onde viveu a ilustradora Chihiro, Roger foi à exposição sobre sua obra, organizada pela Biblioteca de Munique IJB – o IBBY alemão, no Chihiro Art Museum.

Na ilha de Nami, Coreia do Sul, atual patrocinador do prêmio HCA, e onde já foi outras vezes, Roger teve exposição montada ao ar livre, com reproduções de seus trabalhos. Roger também participou de workshop na Ilha de Jeju com 40 jovens

empreendedores da Coreia, no Crazy Camp, evento que estimula a criatividade por meio da arte ficcional, promovido pelo KOCCA (órgão do Governo da Coreia do Sul).

De volta ao Brasil, Roger vai participar do 19º COLE - Congresso de Leitura do Brasil, em Campinas, promovido pela Associação de Leitura do Brasil - ALB, nos dias 22 e 23 de julho.

Em agosto próximo, Roger retorna à Coreia do Sul, em Seul, com Mariana Massarani e Graça Lima, que juntos formam o grupo Capa Dura em Cingapura, para ajudar na execução e promoção da exposição dos três ilustradores, no Seoul Art Center, a ser realizada de setembro a outubro.

A ida ao México para o 34º Congresso Internacional do IBBY, de 10 a 13 de setembro, será emocionante: é quando Roger vai receber o tão esperado Prêmio Hans Christian Andersen.

Em outubro, Roger vai fazer parte do júri do Concurso de Ilustração da Ilha de Nami, voando novamente para Coreia do Sul. A agenda termina na China, com o convite feito pela Feira do Livro em Shanghai, para participar do evento no mês de novembro.



Roger Mello na entrada da exposição.



Exposição: Lá do Brasil! Roger Mello, artista das cores.



Performance do ilustrador Roger Mello com as crianças durante o Dia do Menino no Ueno Park.



Montagem do "Red Garden" - Escultura relacionada a exposição e ao livro "Jardins" na parte externa do museu interagindo com a natureza.



Obra "Red Garden" - Intervenção de Roger Mello no Chihiro Art Museum Azumino



# Exposição *Roger Mello e seus jardins* no 16º Salão FNLIJ do Livro



Orgulhosa pelo resultado de mais uma indicação vitoriosa para o Prêmio HCA-IBBY, a FNLIJ deu continuidade à celebração da vitória de Roger durante o 16º Salão FNLIJ para Crianças e Jovens. Na cerimônia de abertura, recordamos a emoção passando o vídeo do momento do anúncio, que foi seguido de uma explosiva salva de palmas e inauguramos a exposição *Roger e seus jardins*.

A exposição foi concebida a partir dos dossiês preparados pela FNLIJ para apresentação da candidatura, cuja feitura física foi totalmente criada e confeccionada pelo próprio artista, refletindo a sua maneira de trabalhar, colocando literalmente, a mão na massa ao preparar cada um dos 15 exemplares enviados ao IBBY.

Com projeto arquitetônico e vídeos da Arco Arquitetura e Produções - Heloisa Alves, Sergio Murilo Carvalho e Pedro Cunha - e design gráfico do Estúdio Versalete - Christiane Mello e Máira Lacerda - a exposição foi um dos destaques do 16º Salão FNLIJ. O público teve a oportunidade de conhecer o artista, sua obra e seu processo criativo através dos dez livros enviados aos jurados do prêmio - *Maria Teresa, Cavalhadas de Pirenópolis, Meninos do Mangue, Jardins, Nau Catarineta, João Por um Fio, Zubair e os Labirintos, Carvoeirinhos, Selvagem e Contradança* - e objetos pessoais do ilustrador. A exposição também apresentava vídeos onde Roger falava do processo de criação de cada livro.

Rodeada de pequenos canteiros de flores, a exposição lembrou o fascínio de Roger pelas plantas, presentes no seu próprio jardim de casa e tema recorrente em sua obra.



“Como aconteceu?

Não sei.

Foi como um brilho que cintilou sem que a gente esperasse.

Notei a passagem de Roger numa tarde de autógrafos. Ele, ilustrador, passava rápido e decidido de um lado ao outro no auditório. Autografava pouco, como acontece com os ilustradores.

Esse profissional não usa apenas elementos decorativos que estão presentes em seus últimos trabalhos com muito bom gosto. Ele compartilha com imagens a história do texto. Roger acrescenta, com isso, o seu criar além do que foi escrito. Domina a figura humana como poucos artistas plásticos brasileiros. Não se estereotipa a si próprio, buscou o que há de mais nacional e regional nas histórias populares e jogou a sua imaginação no que encontrou em seu país para contar e mostrar. País este que em cada recanto ainda se descobre o que foi quase sepultado. Essas raízes brasileiras sobrevivem agora nas mãos de jovens que buscam e valorizam esse pensar. Nesta fase passou a ser, além de autor de ilustração, autor do texto,

O que virá pela frente?

Não se sabe. Confiamos em sua capacidade.

Vamos acompanhá-la! ”

TEXTO DE REGINA YOLANDA

ILUSTRADORA E ESPECIALISTA EM LITERATURA INFANTIL

Veja a bibliografia  
completa de Roger  
Mello na versão digital  
do Notícias 06 no site  
[www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)



FNLIJ | SEÇÃO BRASILEIRA DO INTERNATIONAL BOARD ON BOOK FOR YOUNG PEOPLE – **iBbY**

**Mantenedores** Abacate Editorial Ltda; Ação Social Claretiana; Artes e Ofícios Editora Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Autêntica Editora Ltda; Berlendis Editores Ltda; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Callis Editora Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; CosacNaify Edições Ltda; Cuore Editora Ltda; Difusão Cultural do Livro Ltda; Doble Informática Ltda; DSOP Educação Financeira Ltda; Edelbra Indústria Gráfica e Ed Ltda; Edições Escala Educacional Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora Canguru; Editora Dedo de Prosa Ltda; Editora Dimensão Ltda; Editora do Brasil S/A; Editora e Livraria Galpão Ltda; Editora FTD S/A; Editora GHV Ltda; Editora Globo S/A; Editora Guanabara Koogan Ltda; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lafont Ltda; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Alexandria Ltda; Editora Nova Fronteira Partic. S/A; Editora Original Ltda - EPP; Editora Paz e Terra Ltda; Editora Peirópolis Ltda; Editora Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Projeto Ltda; Editora Prumo Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rideel Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Schwarcz Ltda; Elementar Public.e Edit. Ltda - ME; Florescer Livraria e Editora Ltda; Frase e Efeito e Editorial Ltda; Fund.Cult. Casa Lygia Bojunga; Geração Editorial Ltda; Girassol Brasil Edições Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Gráfica Editora Stamppa Ltda; Hedra Educação Ltda; Imperial Novo Milênio Gráfica e Ed.; Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas; Instituto Cultural Aletria Ltda; Jorge Zahar Editora Ltda; Jujuba Editora; Livros Studio Nobel Ltda; Manati Produções Editoriais Ltda; Marcos Pereira; Martins Editora Livraria Ltda; Mazza Edições Ltda; Meneghetti Gráfica e Editora Ltda; Noovha América Editora e Distribuição de Livros; Ozé Editora Ltda EPP; Pallas Editora e Distribuidora Ltda; Pia Soc. Filhas de São Paulo; Pia Sociedade de São Paulo; Pinakotheke Arte Ltda; PwC; Publibook Livros Papeis S/A L&PM; Publicação Mercuryo Novo Tempo; RHJ Livros Ltda; Rovel Edições e Com. de Livros Ltda; Salamandra Editorial Ltda; Saraiva S/A Livreiro e Editores Ltda; Sindicato Nacional dos Editores de Livros; Texto Editores Ltda – Leya; Uni Duni Editora de Livros Ltda; Verus Editora Ltda; WMF Martins Fontes Editora Ltda.

**Expediente** Editor: Elizabeth D'Angelo Serra; Jornalista: Cristina Bacelar; Projeto Gráfico e Diagramação: Estúdio Versalete; Impressão: PwC. **Gestão FNLIJ 2011-2014** Conselho Curador: Alfredo Gonçalves, Laura Sandroni, Silvia Negreiros e Wander Soares; Conselho Diretor: Ana Lígia Medeiros, Isis Valéria (Presidente) e Marisa de Almeida Borba; Conselho Fiscal: Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Terezinha Saraiva; Suplentes: Anna Maria Rennhack, Jorge Carneiro e Regina Bilac Pinto; Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Annete Baldi, Bia Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, José Alencar Mayrink, José Fernandes Ximenes, Lília Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Paulo Rocco, Regina Lemos, Rogério Andrade Barbosa e Silvia Gandelman; Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Apoio





# Bibliografia Roger Mello

## TEXTOS E ILUSTRAÇÕES

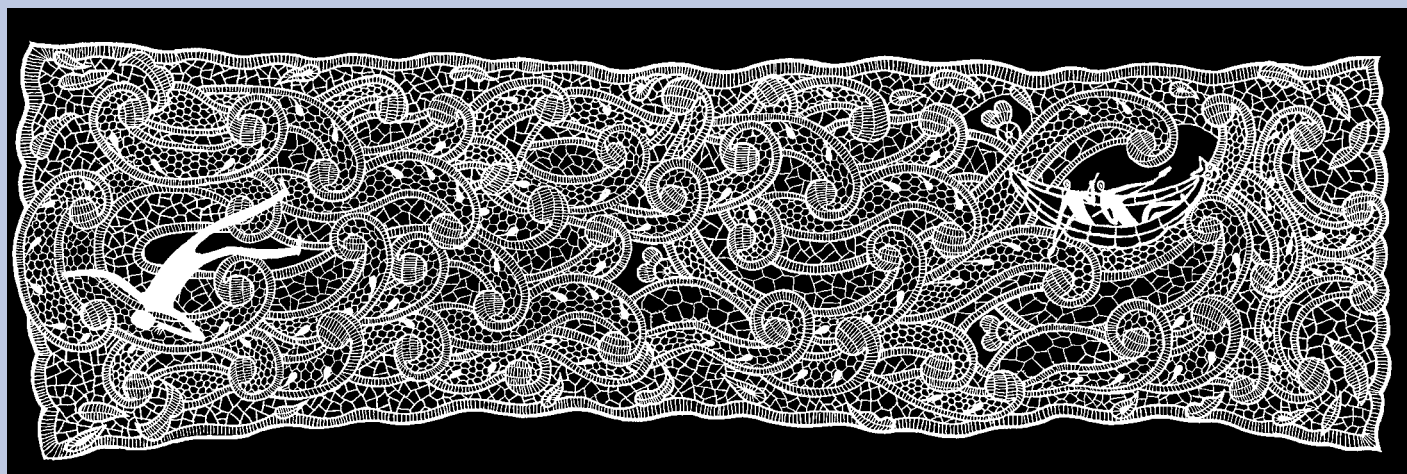
**O Gato Viriato.** Ediouro, 1993  
**O próximo dinossauro.** FTD, 1994  
**Uma história de Boto-vermelho.**  
Salamandra, 1995  
**Maria Teresa.** Agir, 1996  
**Bumba meu boi Bumbá.** Agir, 1996  
**Viriato e o leão.** Ediouro, 1996  
**Cavalcadas de Pirenópolis.** Agir, 1997  
**Griso, o Unicórnio.** Brinque-Book, 1997  
**A pipa.** Rovellet, 1997  
**Todo o cuidado é pouco!** Companhia das Letrinhas, 1999  
**A flor do lado de lá.** Global, 2000  
**Meninos do mangue.** Companhia das Letrinhas, 2001  
**Em cima da hora.** Companhia das Letrinhas, 2004  
**Nau Catarineta.** Manati, 2004  
**João por um fio.** Companhia das Letrinhas, 2005  
**Zubair e os labirintos.** Companhia das Letrinhas, 2007  
**Carvoeirinhos.** Companhia das Letrinhas, 2009  
**Ossos do ofício.** Nova Fronteira, 2009  
**Selvagem.** Global, 2010  
**Contradança.** Companhia das Letrinhas, 2011  
**Espinho de arraia.** Companhia das Letrinhas, em produção

## ILUSTRAÇÕES

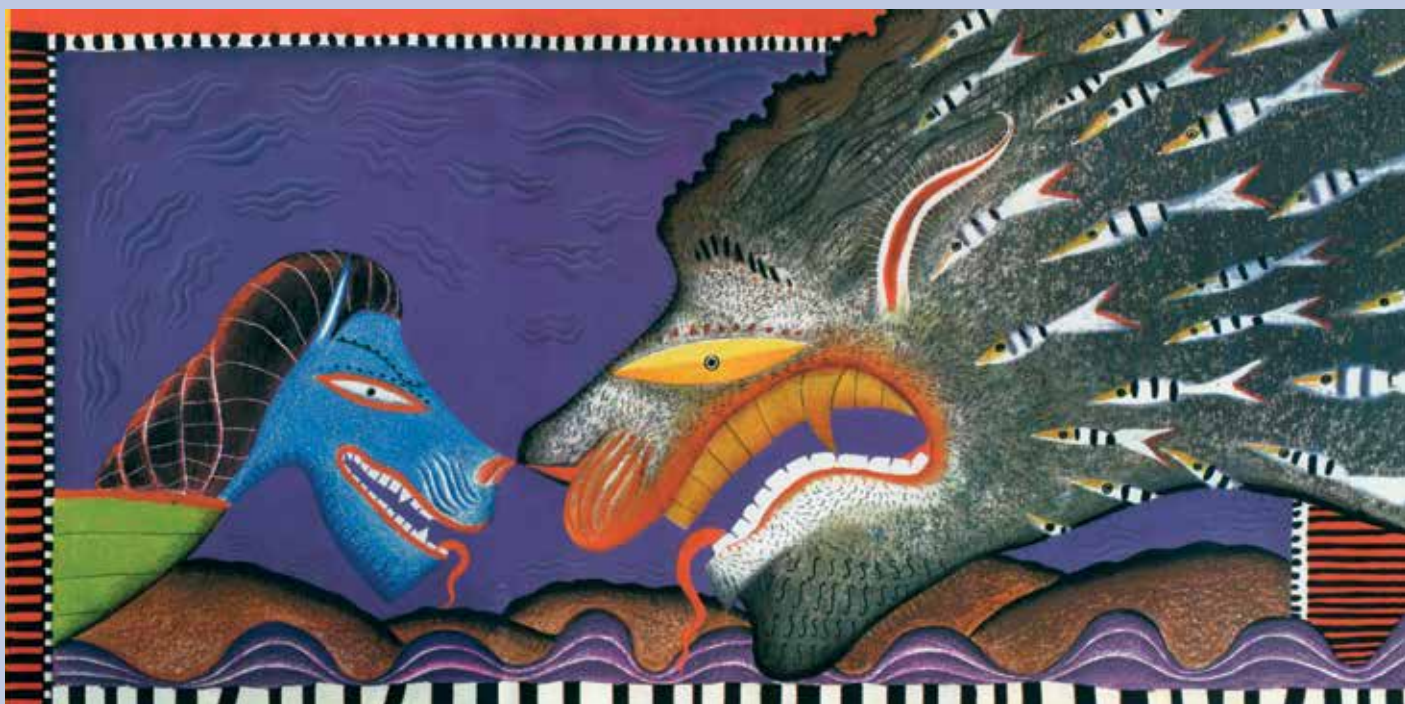
**Bolinha de jornal.** Fátima Portilho. Estação Liberdade, 1991

**Eu quero uma coisa.** Pedro Pessoa. Nova Fronteira, 1991  
**Atíria na Amazônia.** Lúcia Machado de Almeida. Salamandra, 1992  
**Fita verde no cabelo.** Guimarães Rosa. Nova Fronteira, 1992  
**Mistérios do mar oceano.** Ana Maria Machado. Nova Fronteira, 1992  
**É isso ali.** José Paulo Paes. Salamandra, 1993  
**É só querer.** Pedro Pessoa. Nova Fronteira, 1993  
**O Golem e outras aventuras do Rabino Judá Levi.** Jayme Brener. FTD, 1993  
**A lenda da noite.** Daniela Chindler. Revan, 1993  
**Não gosto, não quero.** Luciana Savaget. Ediouro, 1993  
**Rômulo e Júlia: Os Caras-pintadas.** Rogério Andrade Barbosa. FTD, 1993  
**Em boca fechada não entra estrela.** Leo Cunha. Ediouro, 1994  
**Fulustreca.** Luiz Raul Machado. Ediouro, 1994  
**O macaco e a boneca de cera.** Sonia Junqueira. Atual, 1994  
**Praça das Dores.** José Louzeiro. Salamandra, 1994  
**Ver-de-ver meu pai.** Celso Sisto. Nova Fronteira, 1994  
**Coleção Assim é se lhe parece.** Angela Carneiro, Lia Neiva, Sylvia Orthof. Ediouro, 1994  
**O Caapora.** Herbet Sales. Civilização Brasileira, 1995  
**O Dinossauro: mais uma história**

**ecológica...** Leo Cunha e Marcus Tafuri. Ediouro, 1995  
**Flor-do-mato.** Herbet Sales. Civilização Brasileira, 1995  
**Gugu mania.** José Louzeiro. Civilização Brasileira, 1995  
**O inventor de palavras.** Angela Carneiro. Jose Olympio, 1995  
**O mistério das sete estrelas.** Herbet Sales. Civilização Brasileira, 1995  
**Pink: Viagem ao submundo mágico.** José Louzeiro. Civilização Brasileira, 1995  
**Sundjata: o Príncipe Leão.** Rogério de Andrade Barbosa. Agir, 1995  
**Coleção Eles são sete.** Angela Carneiro; Ivanir Calado; Leo Cunha; Lia Neiva; Luiz Antonio Aguiar; Sonia Rodrigues Mota; Sylvia Orthof. Ediouro, 1995  
**O dia da árvore: redação.** Patricia Bins. Bertrand Brasil, 1996  
**Em cima do ringue.** Henrique Félix. Atual, 1996  
**Gente bem diferente.** Ana Maria Machado. Ediouro, 1996  
**S.O.S. Tartarugas marinhas.** Rogério Andrade Barbosa. Melhoramentos, 1996  
**The Sweater of Mrs. Better.** Telma Guimarães Castro Andrade. Atual, 1996  
**Coleção Que bicho será?** Angelo Machado. Nova Fronteira, 1996  
**Pedro e Pietrina: Uma história verdadeira.** Patricia Bins. Bertrand Brasil, 1997  
**O penúltimo Dragão Branco.** Márcio Trigo. Ática, 1997







**O pequeno cantor.** Celso Sisto. Dimensão, 1997

**Seis vezes Lucas.** Lygia Bojunga. Ilustrações: Regina Yolanda, capa: Roger Mello. Agir, 1995

**Perigo na Grécia.** Elisabeth Loibl. Melhoramentos, 1997

**Coleção Tião Parada: O Rei da Estrada.** Rosa Amanda Strausz. Moderna, 1998

**O seco e o amoroso.** Stela Maris Rezende. Ediouro, 1998

**Tchau.** Lygia Bojunga. Agir, 1998

**Carta a El Rey Dom Manuel.** Pero Vaz de Caminha versão atual de Rubem Braga. Record, 1999

**Na marca do pênalti.** Leo Cunha. Atual, 1999

**O pintor.** Lygia Bojunga, ilustração da capa Roger Mello. Agir, 1999

**Jonas e a sereia.** Zélia Gattai. Record, 2000

**Jardins.** Roseana Murray. Manati, 2001

**Coleção Grandes poemas em boca miúda.** Organização Laura Sandroni e Luiz Raul Machado. Arte Ensaio, 2001

**Ana e a margem do rio.** Godofredo de Oliveira Neto. Record, 2002

**O Homem que não queria saber mais nada e outras histórias.** Peter Bichsel. Ática, 2002

**A cristaleira.** Graziela Bozano Hetzel. Manati, 2003

**Memórias da Ilha.** Luciana Sandroni. Companhia das Letrinhas, 2003

**Pequeno pode tudo.** Pedro Bandeira. Moderna, 2003

**A terra dos meninos pelados.** Graciliano Ramos. Record, 2003

**Nuno descobre o Brasil.** José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. Objetiva, 2004

**Cricket Magazine (2 covers and other illustrations).** The Ckicket Magazine Group/ Carus Publishing. USA, 2004

**Naná descobre o Brasil.** José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. Objetiva, 2005

**Desertos.** Roseana Murray. Objetiva, 2006

**Peace Story.** Organização Ellis Vance. Contos escritos por um grupo de autores internacionais para o Festival do Livro Infantil da Ilha de Nami, na Coréia do Sul. História brasileira, escrita por Luciana Sandroni, ilustração Roger Mello. Nambook Seoul, 2006

**Zoo.** João Guimarães Rosa. Seleção de Luiz Raul Machado. Nova Fronteira, 2008

**A Feather.** Cao Wenxuan. Publication Group. Beijing, 2013

#### TEXTOS

**Curupira.** Ilustrações Graça Lima. Manati, 2002

**Vizinho vizinha.** Ilustrações Graça Lima,

Mariana Massarani. Companhia das Letrinhas, 2002

**Ines.** Ilustrações de Mariana Massarani. Companhia das Letrinhas (no prelo)

#### EDIÇÕES TRADUZIDAS

**Raimundo im Land Tatipirún (A terra dos meninos pelados – Alemão).** Graciliano Ramos, ilustrações Roger Mello. Verlag Nagel & Kimche AG Zurich | Frauenfeld, Suíça, 1996

**Catarineta – Légende anonyme du xvie siècle (Nau Catarineta – Francês).** Les Éditions du Pépin. Bruxelas, Belgica, 2005

**Vecino, vecina (Vizinho vizinha – Espanhol).** Texto Roger Mello. Ilustrações Mariana Massani, Graça Lima. Primera Sudamericana. Buenos Aires, Argentina, 2008

**Salvaje (Selvagem); La flor del Lado de Alla (A flor do lado de lá) – Espanhol.** Global, Brazil

**Jean fil à fil (João por um fio – Francês).** Éditions MeMo Nantes, França 2009

**João por um fio.** Texto e ilustrações Roger Mello. NAMBOOK. Seoul (no prelo)

**Cavalladas de Pirenópolis; Meninos do mangue; João por um fio – Chinês.** (no prelo)



ENCARTE NOTÍCIAS 06 | JUNHO 2014

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO  
INFANTIL E JUVENIL

Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra